

## Sobre o significante lacaniano <sup>1</sup>

Miriam A. Nogueira Lima. <sup>2</sup>

Uma palavra de abertura sobre estar fazendo parte desta Mesa. Há uma dessimetria em relação aos demais colegas que tomam parte nela representando outras associações. Suponho que por serem associações locais provavelmente está ausente a maior parte de seus membros. Enquanto que a Intersecção Psicanalítica do Brasil pelo fato de ser uma instituição interestadual e por só estarmos juntos em nossa maioria por ocasião dos simpósios anuais, grande parte do seu contingente está aqui hoje. Além disso, há o motivo principal que é o fato de ser a Intersecção a instituição anfitriã das demais aqui presentes. Presentes neste Simpósio em torno do tema da Identificação. No caso dos participantes do Rio de Janeiro, estes estão praticamente todos na sala, e se falo em nome de todos, principalmente em sua presença, é porque sei, todos sabemos, que falo em nome próprio porque isto é o somente o que é possível fazer, o que para quem quer que esteja referido ao significante lacaniano aliás não é desconhecido, não nos é alheio.

Estar lacaniano – uma vez que não podemos *ser* lacanianos, visto que pouco se trata de *ser*, na visada da psicanálise, – supõe levar em conta que o sujeito é o que um significante representa para outro significante, que o significante é corte, e que o sujeito e sua estrutura dependem dele. Assim, creio poder dizer que *estar lacaniano* é estar bem mais na ação do que na substância.

Se o sujeito tem, segundo Lacan, a estrutura da superfície, a proposta é a de compreender como o corte engendra a superfície. Nessa trilha lacaniana de nosso estudo atual sobre o tema da Identificação, fico nesse ponto com a citação seguinte que pode servir para os debates:

---

<sup>1</sup> Apresentado no Simpósio de Brasília, em outubro de 2006 e publicado no livro *Intersecção Psicanalítica do Brasil - As identificações e a identificação sexual*. Rio de Janeiro, Companhia de Freud, 2008.

<sup>2</sup> Psicanalista, membro de Intersecção Psicanalítica do Brasil, no Rio de Janeiro.

[...] é o corte que nós podemos conceber como engendrando a superfície [...] é ali talvez que iremos poder apreender o ponto de entrada, de inserção do significante no real, constatar na práxis humana que é porque o real nos apresenta se assim podemos dizer superfícies naturais que o significante pode entrar nele.” (Lacan, 1961-62: 347).

Agradeço aos participantes da IPB de Brasília, organizadores do Simpósio, o convite para estar hoje nesta Mesa de debates em torno do “significante lacaniano”, representando a Intersecção Psicanalítica do Brasil.

#### **Referência bibliográfica**

**Lacan, J. (1961-62). *Seminário A identificação*. Publicação não comercial exclusiva para os membros do Centro de Estudos Freudianos do Recife, 2003.**